# EMPODERAMENTO POLÍTICO DAS MULHERES NA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DOS PALOP: UMA REFLEXÃO SOBRE O ACERVO DIGITAL DE FONTES

**Locarine Udulciene Mendes Oncampo [1], Maria Cláudia Cardoso Ferreira [2]**

## RESUMO

A constatação de que existem poucos estudos sobre o tema das mulheres na política nos levou a desenvolver o projeto que neste momento finaliza sua primeira etapa. Tratou-se de pesquisa de caráter histórico-arquivístico que buscou disponibilizar um conjunto de fontes digitais sobre a participação e representação das mulheres na história política contemporânea dos países africanos de língua oficial portuguesa - Palop, com destaque para o período do multipartidarismo. Desenvolvemos uma pesquisa exploratória para levantar na rede internacional de computadores os documentos e, posteriormente houve a classificação e descrição dos mesmos. O trabalho alcançou seus principais objetivos, pois colaborou no desempenho acadêmico das estudantes envolvidas na pesquisa, qualificou-as para trabalhar com as metodologias das TICs e conclui com a publicação dos documentos e artigos compilados sobre o tema com destaque para a participação e representação políticas nas esferas de tomada de decisão. Os documentos estarão disponíveis para consulta dos estudantes da Unilab e de outras instituições de ensino.

**Palavras-chave:**

Palop. mulheres na política. fontes digitais. empoderamento político. contemporaneidade.

[1] Unilab, Instituto de Humanidades e Letras , Discente, e-mail: locarineoficial@gmail.com
[2] Unilab, Instituto de Humanidades e Letras - Malês , Docente, e-mail: mariacardoso28@unilab.edu.br

## INTRODUÇÃO

Tratou-se de pesquisa que buscou contribuir com fontes digitais online sobre participação das mulheres na história política contemporânea dos países africanos de língua oficial portuguesa, com destaque para o período multipartidário. O interessem em olhar para o período histórico mais recente se deu porque a maioria dos estudos sobre política sempre priorizaram o período colonial e momento subsequente de formação dos Estados-Nacionais, conquistado após as lutas de independência.

A história contemporânea desses países é uma história de estruturação e afirmação dos recentes Estado-nacionais, liderada e constituída por personagens diversos, mas narrada como um feito de homens. Portanto, muito próxima da história política tradicional, criticada pelo movimento dos *Annales* e pelo marxismo (REMOND, 1996), pois vista como a ação de descrever os eventos estatais e glorificar seus heróis, logo, associada à história das elites e do poder de Estado (FERREIRA, 1992). A pesquisa, portanto, atua nessa lacuna e com isso espera fomentar o interesse sobre os protagonismos femininos nos Palop, além de problematizar uma cera invisibilidade das mulheres no campo da política, especialmente na esfera da tomada de decisão.

Apesar do foco maior nos períodos anteriores, há registros recentes sobre a história da participação das mulheres na esfera política nesses países. Percebe-se mais aderência de participação política das mulheres tanto no parlamento quanto na esfera de tomada de decisões. Há forte atuação política do movimento de mulheres no âmbito interno, bem como, dos organismos internacionais, que exigem esforços dos governos locais na implementação de mais políticas públicas voltadas às mulheres e, principalmente, a destinação de cotas na esfera decisória.

No entanto, apesar de algumas evoluções positivas em termos de participação política das mulheres, a política continua a ser o espaço da sociedade dominada por valores e atitudes masculinos. O senso comum, no geral, associa o tema da política aos homens, pois sempre esteve relacionado à esfera pública, ou seja, acreditando haver um reduzido acesso pelas mulheres à vida pública.

## METODOLOGIA

No decorrer da pesquisa situamos nosso trabalho no campo da história digital - temos tantos as fontes digitais (documentos físicos que foram digitalizados) como as fontes nato-digitais (que existem somente na forma digital). Poucas pesquisas históricas usam a internet como fonte primária. No geral, se pensa a pesquisa em história dentro de um arquivo antigo. Quem trabalha com o tema constata que há uma ausência de estudos teóricos-metodológicos sobre uso de fontes digitais na pesquisa histórica. Para Almeida (2011, p.12), “para os pesquisadores que buscam compreender o presente, negligenciar as fontes digitais e a internet significa fechar os olhos para todo um novo conjunto de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que vêm se desenvolvendo juntamente com o crescimento e popularização da rede mundial de computadores. ”

O trabalho foi realizado por três estudantes até a metade do percurso, sendo que apenas uma era bolsista. Por questões pessoais uma estudante voluntária teve de deixar o grupo. Tratou-se de pesquisa de caráter histórico-arquivístico em que primeiramente fizemos uma leitura preliminar dos textos ligados ao tema e depois um levantamento dos documentos disponíveis na internet cujo temas principais eram a presença das mulheres na política e principalmente na tomada de decisão. Por razões de tempo e dificuldades de encontrar documentos estabelecemos cerca de 20 para cada país. As buscas foram realizadas três vezes por semana e na sequência analisávamos e elaborávamos resumos sobre os documentos digitais e nato-digitais encontrados na internet. Outra parte do trabalho consistiu em selecionar cerca de vinte artigos acadêmicos também para

cada país, cujo temas tratavam do universo da pesquisa. Por conseguinte, criamos e organizamos o acervo no site que será publicado oficialmente na VII Semana Universitária da Unilab - Campus de Malês.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No geral, prevalece no senso comum a ideia de que países africanos amargam sempre os últimos lugares nos rankings. Nosso estudo desde o início estava interessado em desconstruir noções imprecisas e preconceituosas sobre a África e em particular sobre os Palop, destacando o protagonismo político das mulheres.

Nossa análise partiu da dimensão do poder político vivido pelas mulheres, pois com ele buscamos problematizar a baixa representação das mulheres na esfera da política e com isso olhar para mulheres na política contemporânea dos Palop. Dentro do campo do poder, lidamos com a noção de empoderamento político que considera tanto a participação equânime de mulheres nas estruturas políticas decisórias, quanto a sua quantificação nos espaços de formulação das políticas públicas. O empoderamento político compõe o IDG (Índice de Desigualdade de Gênero) que considera mais quatro indicadores, participação econômica, oportunidade econômica, avanços educacionais e saúde e bem estar para classificar os países.

Nosso estudo sobre a participação política de mulheres na contemporaneidade logo no início pôde constatar, por meio de dados disponibilizados pela ONU-mulheres em 2017, que em se tratando da participação no espaços do legislativo e nos órgãos do executivo dos Palop, em Moçambique temos 23, 8% de mulheres no executivo e 39,6% no legislativo; em Cabo-Verde temos 25,0% no executivo e 38, 2 no legislativo; em Angola as mulheres representam 22,2% no executivo e 23,6% no legislativo; em São Tomé e Príncipe 18,2% estão no poder executivo e 18,2 também no legislativo; por último está Guiné-Bissau com 0,0% no executivo em termos da representação das mulheres e 13, 7% no legislativo (ONU MULHERES, 2017).

Como sendo a bolsista do projeto, logo no início da pesquisa fiz uma leitura prévia dos textos ligados ao tema, com a leitura acabei aprendendo ainda mais sobre a história da participação política das mulheres nesses países. Ainda com o desenvolvimento da pesquisa acabei apropriando a cada dia de como lidar ou fazer a pesquisa no meio digital. Porém, vale ressaltar que, durante a pesquisa foi mais comum encontrar matérias sobre a saúde da mulher e a violência contra as mesmas, por exemplo.

A maior dificuldade foi encontrar mais documentos ligados a atuação da mulher na política e na esfera decisória, especificamente. Para além dessas dificuldades, também podemos constatar dificuldades em poder manter o contato com as personagens ou agentes que atuam nos organismos governamentais assim como não governamentais do plano doméstico assim como o nível internacional.

**CONCLUSÕES**

Ainda há muito que fazer para poder superar a desigualdade de gênero que afeta mais negativamente a camada feminina nesses países, no entanto, não podemos afirmar que não houve qualquer mudança. Descobrimos no decorrer da pesquisa a mobilização dos organismos internacionais e dos movimentos feministas dos Palop a mobilização e efetivação das políticas públicas voltadas para o empoderamento das mulheres, em especial na esfera decisória. Por lado, é preciso ficar atento e problematizar. Portanto, pesquisar mais o processo de entrada na política, analisando as experiências de homens e mulheres, lugares estereotipados destinados às mulheres e fomentar estudos que comparem as práticas femininas e masculinas.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira que financiou a pesquisa e com isso me possibilitou ampliar os horizontes acadêmicos, participando de eventos tanto nacionais como internacionais. Agradeço, por conseguinte à minha orientadora e às minhas colegas pela convivência e trocas de experiências durante esse último ano.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Fábio C. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas **AEDOS.** Num.8, vol. 3, Janeiro - Junho 2011.

FERREIRA, Marieta de Morais. A nova "velha história": o retorno da história política. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL (FEM). Empoderamento de mulheres. Avaliação das disparidades globais de gênero. Genebra, 2005.

ONU MULHERES, disponível em: https://www.ipu.org/resources/publications/infographics/2017-03/women-in-politics-2017?utm_source=Inter-Parliamentary+Union+%28IPU%29&utm_campaign=550dedbec7-EMAIL_CAMPAIGN_2017_02_23&utm_medium=email&utm_term=0_d1ccee59b3-

550dedbec7-258891957

REMOND, Rene. Por uma história política, Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Editora FGV, 1996.